



ARTIGO

PAI NÃO É REDE DE APOIO

O papel do pai, ao longo da história, tem sido muitas vezes reduzido ao de provedor financeiro, colocando-o numa posição de suporte secundário na criação dos filhos. "Ele ajuda", é uma frase comum que se ouve. Mas ajudar sugere um caráter temporário, de quem dá uma mãozinha, mas não se envolve totalmente. A paternidade é muito mais do que isso, é um pilar fundamental no desenvolvimento emocional, social e cognitivo de seus filhos(as).

Muitas vezes, a cultura e até a linguagem popular colocam o pai no papel de "rede de apoio". Mas uma rede de apoio é externa; é formada por avós, tios, amigos e vizinhos. Dentro do núcleo familiar, a responsabilidade pela criação e educação dos filhos deve ser compartilhada igualmente entre mãe e pai.

Trata-se de um compromisso integral com a criação e bem-estar dos filhos. A ideia de que as mães são as principais cuidadoras e os pais, coadjuvantes ou assistentes ocasionais, é um equívoco que precisa ser desconstruído.

A presença paterna constante e ativa vai além de simplesmente “estar lá”. É participar das decisões, dos cuidados diários, das idas ao médico, das noites em claro. É entender que não há tarefas exclusivas de mãe ou de pai. Ambos podem e devem trocar fraldas, preparar refeições, brincar, educar. Isso reforça laços afetivos e também mostra ao filho que cuidado e amor não têm gênero.

A figura paterna ativa e presente oferece inúmeros benefícios para as crianças, desde um maior equilíbrio emocional até o desenvolvimento de relações mais saudáveis no futuro. Além disso, quando as responsabilidades são compartilhadas, as mães não ficam sobrecarregadas, levando a uma dinâmica familiar mais harmoniosa.

Homem/Pai, quando você vê o seu lugar de pai apenas como mero apoio ‘quando dá eu ajudo’, você minimiza sua importância e capacidade. Estamos também perpetuando estereótipos de gênero que há muito deveriam ter sido superados. Pai não é ajudante, é co-protagonista na história de crescimento e formação de um ser humano. A responsabilidade compartilhada na criação dos filhos contribui para um ambiente familiar mais harmonioso e equilibrado. E, mais importante, cria uma base sólida para que a criança cresça compreendendo que amor, cuidado e responsabilidade não são tarefas segmentadas por gênero, mas sim expressões humanas universais.

Euller Sacramento é Psicólogo Clínico.
Insta: @eulersacramento

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da
AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões
e Vídeos para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

TIRAGEM
1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia,
Barra do Bugres, Porto Estrela,
Campo Novo do Parecis,
Sapezal, Denise, Arenópolis,
Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE
(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Caps intensifica ações no Setembro Amarelo



Centro Atenção Psicossocial (Caps) é responsável pelas ações

As ações estão acontecendo em todas as Unidades de Saúde

ROSIL OLIVEIRA / Redação DS

O dia 10 deste mês é, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, mas a iniciativa acontece durante todo o ano, com vistas a auxiliar a pessoa que esteja em sofrimento mental.

Em Tangará da Serra, as ações foram intensificadas e estão acontecendo em todas as Unidades de Saúde da Família (USFs), aonde a equipe tem reforçado o atendimento a quem precise da ajuda. No Município, o Centro Atenção Psicossocial (Caps) é responsável pelas ações.

“Nós pactuamos para o mês de setembro rodas de conversa, palestras, capacitações a serem realizadas em diversos locais sobre saúde mental e também sala de espera, que acontece nas unidades enquanto os pacientes aguardam pelo atendimento”, informa a Coordenadora da Saúde Mental, Izadora Bauermeister Chiamonte.

Além dessas ações, acontecerão também oficinas terapêuticas no Caps e no Posto Central.

Conforme a coordenadora, mesmo sem uma base de dados, os atendimentos no Caps apontam números alarmantes. “No Caps aonde acompanhamos casos de transtornos mentais graves, crônicos e persistentes é uma rotina do serviço nos darmos com casos de tentativa ou ideação suicida. É um agravamento, querendo ou não, de um problema mental. Então, é bem comum que isso aconteça”, alerta a Coordenadora da Saúde Mental, ao comentar que embora exista a evolução de todos os setores, quando as informações são constantes e ao alcance das mãos, muitas das vezes, o tratamento e detecção do sofrimento acaba esbarrando em dogmas ou tabus, e, intensificando o sofrimento.

DIA D – A equipe do Caps prepara para o dia 30 de setembro um encontro com a população para que ocorra maior interação e, mais informações sobre o serviço disponível de apoio, que atende gratuitamente. O encontro será a partir das 8 da manhã no Bosque Municipal.

ALERTA

“Se precisar, peça ajuda!”, é tema do Setembro Amarelo

ROSIL OLIVEIRA / Redação DS

O suicídio é uma triste realidade que atinge o mundo todo e gera grandes prejuízos à sociedade. O número de suicídios no Brasil cresceu 11,8% em 2022 na comparação com 2021. O levantamento faz parte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em julho. Em 2022, foram 16.262 registros, uma média de 44 por dia.

Em 2021, foram 14.475 suicídios. Em termos proporcionais, o Brasil teve 8 suicídios por 100 mil habitantes em 2022, contra 7,2 em 2021. (Uol)

O aconselhamento dos profissionais que lidam com os transtornos da mente no Caps é que ao notar que um familiar não está bem, nunca confrontar com cobranças, mas apoiar e incentivar a busca por ajuda. “Primeiro é buscar entender o que está acontecendo. Cada um no seu tempo”, frisa

o Responsável Técnico do Caps, enfermeiro Rondonine Amaral da Silva, ao ressaltar que ninguém precisa sofrer sozinho. “O Caps é um serviço aberto à comunidade, então, a pessoa quando identificar que está com algum problema de saúde mental, está em sofrimento, ou quer conversar, se abrir um pouquinho, pode vir ao Caps que a equipe técnica faz o acolhimento, que é o primeiro atendimento, para depois darmos seguimento ao tratamento”.